

Programa Idade Ativa: Relato de experiência

Active Age Program: Experience Report

Tháís Helena da Silva
Karen Simões Monteiro

RESUMO: As Universidades Abertas à Terceira Idade constituem-se num espaço de partilha, construção da cidadania, ampliação da rede de suporte social e aquisição de novos conhecimentos. Este artigo propõe-se a relatar a experiência do Programa Idade Ativa do Centro Universitário Salesiano São Paulo (UNISAL) – *campus* Santa Teresinha, por meio de pesquisa quantitativa aplicada a 74 participantes do Programa, a fim de avaliar dados socioeconômicos e demográficos, interesses e motivações. Como principais resultados, nota-se a prevalência no Programa do público feminino, com elevado poder de compra e elevado nível de escolaridade. Além destes, nota-se que o Programa, em seu contínuo aprimoramento, apresenta-se como importante oportunidade na construção de novas aprendizagens e estabelecimento de vínculos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Universidade da terceira idade; Idosos; Rede de suporte social.

ABSTRACT: *The Open Universities of the Third Age are up a space for sharing, citizenship building, expanding the social support network and acquiring new knowledge. The aim of this article is relate the experience of the Programa Idade Ativa do Centro Universitário Salesiano São Paulo (UNISAL) - Santa Teresinha campus, through quantitative research applied to 74 program participants in order to assess socioeconomic and demographic data, interests and motivations. The main results note the prevalence of the female audience in the program, with high purchasing power and high level of education. In addition, note that the program in its improvement, presents itself as an important opportunity to build new learning and build bridges, contributing to improving the quality of life of the participants.*

Keywords: *University of the third age; The elderly; Social support network.*

Introdução

É notório o aumento da longevidade em diversas partes do mundo. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização não Governamental *HelpAge International*, a população com idade superior a 60 anos compreenderá, em 2050, cerca de 25% da população total da América Latina, 27% da América do Norte, 24% da Oceania, 34% da Europa, 24% da Ásia e 10% da África (OMS, 2012). No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) apontaram que, em 2008, 11,1% da população já era formada por idosos.

As possibilidades e demandas relacionadas a esta perspectiva exigem abordagens que incluam programas e políticas voltadas à velhice e ao envelhecimento. Nesse contexto, já em meados de 1960, surgiu na França a “Universidade do tempo livre”. No Brasil, inicialmente essa tendência foi seguida pelo Serviço Social do Comércio (SESC) com suas ações junto aos aposentados, criando atividades ligadas à cultura e ao lazer voltadas ao público idoso (Cachioni & Palma, 2006).

Em seguida, na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, na França, Vellas criou a primeira Universidade da Terceira Idade com o objetivo de ampliar a rede social dos idosos e seu interesse pela vida. Este modelo, seguido no Brasil pelas Universidades Abertas para a Terceira Idade (UnATIs), favorece a integração, o aprendizado de novos saberes, o acesso à cultura e ao lazer (Cachioni & Palma, 2006).

Nos anos de 80, foi criado na Universidade Federal de Santa Catarina o primeiro núcleo educacional para idosos inserido dentro de uma universidade e reconhecido como extensão universitária, o Núcleo de Estudos para a Terceira Idade (NETI) (Cachioni, 2008). A partir de 1990 houve uma grande disseminação dos programas com idosos e atualmente as UnATIs seguem a ideologia de sua instituição de origem e as iniciativas têm denominação e características próprias (Cachioni, 2008).

Este artigo propõe-se a relatar a experiência do Programa Idade Ativa do Centro Universitário Salesiano São Paulo (UNISAL) – *campus* Santa Teresinha, localizado na zona norte da cidade de São Paulo (SP), por meio de pesquisa quantitativa, a fim de avaliar dados

socioeconômicos e demográficos, interesses, estabelecimento de vínculos e ampliação da rede de suporte social e consequente melhoria da qualidade de vida dos participantes do Programa.

Programa Idade Ativa

Contando na época com aproximadamente 100 alunos, o atual Programa Idade Ativa iniciou-se em 2003, sob a denominação Faculdade Aberta à Idade Ativa, nos *campi* Santa Teresinha e Liceu Coração de Jesus, desenvolvendo atividades práticas e artesanais com professores voluntários.

Rapidamente, este modelo mostrou-se inadequado às necessidades de seu público-alvo e, em 2007, com apenas 17 alunos no *campus* Santa Teresinha, foi totalmente reformulado e assumiu um caráter mais reflexivo e teórico, respondendo aos anseios e solicitações dos próprios participantes. Na ocasião, passou a denominar-se Programa Idade Ativa e a contar com a remuneração do corpo docente, até então baseado apenas no voluntariado, de forma que novos profissionais e novos conteúdos puderam ser incorporados, proporcionando-lhe um rápido crescimento. No primeiro semestre de 2010, o Programa já contava com 164 alunos, distribuídos em 6 turmas.

O segundo semestre de 2010 e o início de 2011 foram especialmente significativos devido à inclusão de novos professores vindos, sobretudo, dos cursos de graduação oferecidos pela própria instituição nas áreas de direito, pedagogia e administração, o que representou uma importante qualificação do corpo docente do Programa, formado, hoje, por especialistas, mestres e doutores.

Dessa maneira, o Programa Idade Ativa insere-se na área da Gerontologia Educacional, na medida em que os idosos são o corpo discente do trabalho, e também na área da Educação Gerontológica, pois coloca os professores em contato com os idosos do Programa. Faz parte do trabalho docente selecionar quais conteúdos serão necessários, ou de interesse dos alunos (Cachioni & Palma, 2006).

Atualmente, o Programa Idade Ativa, que se configura como uma atividade do Núcleo de Extensão e Ação Comunitária do UNISAL, atende prioritariamente a pessoas acima de 55 anos

de idade, às terças e quintas-feiras no período vespertino e conta com 173 alunos matriculados, dos quais 171 são do sexo feminino (98,84%). A predominância feminina é reiterada na literatura (Cachioni & Palma, 2006) e em experiências, como a relatada na UNITI/UFRGS (Irigaray & Schneider, 2008).

O Programa tem por objetivo promover a reflexão acerca da realidade e atualidade por meio de aulas dinâmicas que permitem a interação entre as pessoas, a construção de novos saberes e estimula o convívio social. A proposta educacional é multidisciplinar e, como eixos para a escolha das disciplinas, ao longo dos últimos 5 anos, têm-se priorizado a inserção do idoso na vida acadêmica, a história de vida do aluno, questões voltadas à sociedade e à cidadania, aspectos relacionados ao idoso e à contemporaneidade, além de atividades específicas das disciplinas que envolvem os cursos de graduação presentes no *campus*, onde o Programa é desenvolvido. Todos participam de aulas teóricas nas diversas áreas do conhecimento propostas, além de práticas corporais e atividades extracurriculares como visitas a exposições, teatros etc.

Além das atividades cotidianas, o Programa realiza festas de encerramento a cada semestre com apresentações criadas por alunos e professores, aula inaugural, também semestral, versando sobre outras áreas do conhecimento e/ou temas não abordados rotineiramente no Programa e um simpósio anual na cidade de Campos do Jordão, sempre abordando novos temas e reflexões de interesse dos participantes.

O grau de escolaridade dos participantes não é pré-requisito para o ingresso no Programa; portanto, não há reprovação. A avaliação do aluno e da turma leva em consideração participação, interesse, solidariedade, colaboração, iniciativa e organização, mas não se concretiza em uma nota ou conceito e, ao final de 2 ou 3 anos, conforme o andamento de cada turma, todos os participantes recebem Certificado de Conclusão em cerimônia apropriada, ocasião que significa, para alguns, sua primeira formatura.

Após a formatura, na maioria das vezes, a quase totalidade dos alunos formados realiza uma nova matrícula, buscando reiniciar o curso, seja pelos vínculos estabelecidos com o grupo, seja pelas constantes modificações que o Programa vem sofrendo ao longo dos anos, sempre com a incorporação de novos conteúdos, novos professores, novas propostas.

Ao longo de sua trajetória, o Programa tem contado com a inserção de disciplinas da Gerontologia com o intuito de proporcionar uma reflexão sistemática acerca das mudanças

inerentes ao processo do envelhecimento, compreendendo-o como contínuo e parte do curso de vida desde a concepção até a finitude. São elas: Oficina de Memória Autobiográfica (2009); Dança Sênior (2011) e, de modo mais significativo, a partir de 2012, Envelhecimento, velhice e sociedade; Memória: caminhos e perspectivas; Nutrição e metabolismo; Habilidades sociais.

O Programa Idade Ativa representa, portanto, um “instrumento no processo de reformulação das subjetividades, com efeito multiplicativo” (Bacelar, 2002, como citado em Oliveira, R.C., Scortegagna & Oliveira, F.S., 2009, p. 387), pois, ao tomarem contato com tais disciplinas, os alunos são convidados a refletir a respeito de si mesmos, suas histórias de vida, suas relações interpessoais e sua autoimagem, assumindo-se como idosos e libertando-se dos preconceitos e estereótipos impostos socialmente.

Método

Participantes

Alunos matriculados regularmente no Programa Idade Ativa, do Centro Universitário de São Paulo – UNISAL, *campus* Santa Teresinha, com faixa etária entre 54 e 87 anos.

Instrumento

Questionário estruturado para levantamento do perfil socioeconômico e demográfico do aluno, contendo questões sobre: escolaridade, estado civil, posse de itens e escolaridade do chefe de família, conforme o Critério Brasil, e questões acerca das motivações que levaram o respondente à matrícula e permanência no Programa.

Procedimento

Para a coleta dos dados na amostra final, foi realizada aplicação coletiva do instrumento em sala de aula. Cada aplicação foi precedida de uma explicação dos objetivos do estudo e foram disponibilizadas aos respondentes as informações necessárias para o preenchimento do questionário. Nenhum questionário foi identificado. Para o preenchimento das questões relativas aos motivos de matrícula e permanência no Programa, os respondentes foram orientados a escolher uma única alternativa que indicasse a razão principal de sua matrícula no Programa e uma única alternativa que indicasse a razão principal para a sua permanência no Programa.

Resultados e Discussão

Dos 173 matriculados, 74 responderam ao questionário em sala de aula, o que corresponde a 42,77% do total de participantes do Programa. Destes, 73 são do sexo feminino (98,65%) e 1, do sexo masculino (1,35%).

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra (n=74)

Variável	n	%
Gênero		
Masculino	1	1.35
Feminino	73	98.65
Idade		
Até 54 anos	1	1.35
De 55 a 59 anos	5	6.76
De 60 a 64 anos	14	18.92
De 65 a 69 anos	20	27.03
De 70 a 74 anos	22	29.73
De 75 a 79 anos	7	9.46
Acima de 80 anos	5	6.76
Estado civil		
Casado	37	50.00
Divorciado	1	1.35
Viúvo	27	36.49
Não respondeu	9	12.16

Escolaridade		
Analfabeto(a)	0	0
Ensino Fundamental I incompleto (Primário incompleto)	0	0
Ensino Fundamental I completo (Primário completo)	8	10.81
Ensino Fundamental II incompleto (Ginásio incompleto)	6	8.11
Ensino Fundamental II completo (Ginásio completo)	8	10.81
Ensino Médio incompleto (Colegial incompleto)	4	5.41
Ensino Médio completo (Colegial completo)	28	37.84
Ensino Superior incompleto	3	4.05
Ensino Superior completo	17	22.97
Poder de compra (Critério Brasil)		
A1	2	2.70
A2	21	28.38
B1	25	33.78
B2	18	24.32
C	7	9.46
D	1	1.35
E	0	0
Principal motivo para matricular-se no Programa		
Adquirir novos conhecimentos	54	72.97
Ocupar o tempo livre	7	9.46
Buscar um novo sentido de vida	5	6.76
Fazer novas amizades	2	2.7
Como terapia / fugir da depressão	1	1.35
Outros	1	1.35
Não respondeu	4	5.41
Principal motivo de permanência no Programa		
Conhecimento	46	62.16
Amizades	14	18.92
Bem-estar	6	8.11
Tempo livre	4	5.41
Lazer	1	1.35
Não respondeu	3	4.05

Origem: Pesquisa de campo realizada em outubro de 2012 no Programa Idade Ativa do UNISAL – campus Santa Teresinha.

Levando-se em conta que 98,65% dos respondentes da pesquisa são do sexo feminino e que, de acordo com a Tabela 1, a maior frequência para estado civil é Casado (50%), infere-se que boa parte dos cônjuges do sexo masculino optaram por não participar do Programa, o que condiz com a literatura. Esta apresenta maior adesão do público idoso feminino às atividades educacionais e culturais e do público idoso masculino às atividades voltadas à política e ao esporte (Debert, 1999). Além disso, verifica-se uma dificuldade maior de aceitação da velhice

masculina que feminina, pois os homens, em geral, tornam-se mais reclusos, já que perdem mais papéis sociais. As mulheres mantêm os seus papéis e, muitas vezes, encontram nessa fase maior autonomia (Erbolato, 2006). Para elas, portanto, as UnATIs tornam-se um espaço de continuidade e não de rompimento com a vida.

Neri (2008b) aponta o envelhecimento como um fenômeno feminino. Nos países desenvolvidos, as mulheres são mais longevas que os homens, numa diferença que varia entre 5 e 8 anos, o que é corroborado pela pesquisa que apresenta o Viúvo (36,49%) como a segunda maior frequência para estado civil. As mulheres, em seu histórico, apresentam maior autocuidado, ao contrário dos homens, e essa característica vem sendo apontada, entre outras, como um possível fator para essa diferença na longevidade (Neri, 2008b). Nesse sentido, no Programa Idade Ativa, nota-se o interesse dos alunos por disciplinas que remetem às práticas corporais, além do fato de muitos alunos relatarem frequentar academias para atividades como circuitos, pilates e, de forma especial, hidroginástica.

Dentro do Programa, são oferecidas práticas corporais que envolvem a utilização de bolas e bastões, ritmo e sincronização, dança e consciência corporal. Destacam-se, entre outras, o Lian Gong e a Dança Sênior. O Lian Gong contribui na prevenção de muitos problemas decorrentes de má postura e movimentos agressivos ao corpo humano, além de oferecer exercícios para as articulações, tendões e fortalecimento do coração e dos pulmões (Liang Gong, s/d). A Dança Sênior trabalha o corpo por meio de coreografias com movimentos ritmados, em grupo, “com seus participantes em círculo, ora sentados, ora em pé; ora em pares, em fileiras ou dispersos pelo salão” (Cassiano, Serelli & Cândido, 2009, p. 206).

Esta última oferece benefícios nas esferas social, física e cognitiva dos praticantes, além de desenvolver laços afetivos e contribuir para a autoestima e percepção da qualidade de vida (Guimarães; Simas & Farias, 2003; Filipeto & Severo, 1999, como citado em Cassiano *et al.*, 2009).

Apesar de a escolaridade não ser pré-requisito para a inserção no Programa, verifica-se na Tabela 1, que a maior frequência é Ensino Médio (colegial) completo (37,84%), seguida de Ensino Fundamental II (ginásio) completo (10,81%) e Ensino Fundamental I (primário) completo (10,81%). Isso aponta uma tendência já relatada da mudança no perfil do idoso do século XXI,

que possui maior conhecimento científico sistematizado e, portanto, novas necessidades e anseios (Oliveira, R.C., Scortegagna & Oliveira, F.S., 2009).

Estes dados, aliados ao modelo tradicional de educação com o qual a grande maioria dos respondentes conviveu em sua formação escolar e a maior capacidade para assimilar novos conteúdos e tecnologias, tornam bastante prestigiadas as aulas teóricas, de cunho expositivo, ministradas por professores dos cursos de graduação da instituição. Dentre as mais solicitadas pelos participantes, estão as disciplinas Literatura Brasileira e Estrangeira e as disciplinas de Direito, englobando aspectos como o Estatuto do Idoso, direito do consumidor, previdência, além de temas contemporâneos como célula-tronco e anencefalia.

Na análise do perfil socioeconômico dos participantes do Programa, no lugar de faixas de renda, optou-se pelo Critério Brasil que define o poder de compra da população, a partir da posse de determinados itens e escolaridade do chefe de família. Essa escolha foi feita devido à redução de renda, muito comum com o advento da aposentadoria, o que, no caso do grupo analisado, não indicaria adequadamente a classe social dos indivíduos.

A Tabela 1 aponta que prevalece a categoria B1 (33,78%), seguida da A2 (28,38%) e da B2 (24,32%), o que representa um perfil socioeconômico e cultural determinante para as escolhas do conteúdo programático do Programa Idade Ativa. Entretanto, diante das desigualdades sociais ainda inerentes à sociedade brasileira e considerando que os participantes são, em sua maioria, das camadas privilegiadas do país, torna-se fundamental a inserção de conteúdos que remetam à realidade social, política e cultural brasileira. Desta forma, disciplinas como “Convivendo com a diversidade”, são colocadas no Programa a fim de aproximar o aluno a diferentes realidades, proporcionando-lhe uma reflexão mais crítica. São discutidos temas como maioridade penal, violência contra a mulher, distribuição de renda no Brasil e democracia, entre outros. Nesse sentido, é interessante notar o desconforto de alguns participantes do Programa sempre que são chamados a debater em sala de aula as questões levantadas.

Isso se faz necessário na medida em que o Programa é também um espaço de aprendizado, cidadania e diversidade. Além disso, a Instituição na qual o Programa está inserido apresenta em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), cinco valores essenciais à sua identidade, sendo eles: profissionalismo, diálogo, ética, solidariedade e *amorevolezza*¹. Dessa

¹ Essa palavra italiana não tem tradução literal para o português e é entendida como bondade, carinho, afeto, amor.

forma, os alunos são convidados a participar de ações voltadas à inclusão, à solidariedade e à assistência social, buscando, sempre que possível, uma relação mais próxima à realidade atual e, de forma especial, à comunidade local.

Na Tabela 1, destacam-se as faixas etárias 60-64 anos (18,92%), 65-69 anos (27,03%) e 70-74 anos (29,73%), o que representa 75,68% dos respondentes. Esse resultado leva a discutir as questões de construção social da velhice, que é uma categorização social e, no Brasil, tem início quando o indivíduo completa 60 anos (Neri, 2008a). Cabe ressaltar que esse marcador cronológico é arbitrário, considerando que não há qualquer modificação significativa biológica ou psicológica. Entretanto, socialmente, o termo “velho” associado a essa categoria etária traz conotações pejorativas, pois numa sociedade que valoriza a juventude, beleza e produção, tornar-se “velho” é estar à margem (Oliveira, R.C., Scortegagna & Oliveira, F.S., 2009).

Considerando que o “processo educativo é a passagem da desigualdade à igualdade” (Saviani, 2003, p. 21, como citado em Oliveira, R.C.; Scortegagna & Oliveira, F.S., 2009, p. 386), o Programa apresenta-se como um espaço contemporâneo de troca de experiências de vida e pertencimento (Todaro, 2008). A proposta visa a tirar o idoso do isolamento social tal como preconizado por Vellas (Cachioni & Palma, 2006), e contribuir para a transformação da própria Universidade, da comunidade local e, por consequência da sociedade atual, na expectativa de torná-la menos excludente e *ageísta*².

No Brasil, muitas mulheres aposentam-se aos 55 anos de idade e, portanto, dispõem de tempo livre no período vespertino, o que pode explicar a procura pelo Programa por pessoas nas faixas etárias até 54 anos (1,35%) e de 55 a 59 anos (6,76%), apesar de ainda não pertencerem à categoria etária Idosos.

Verifica-se ainda, na Tabela 1, uma redução no número de indivíduos a partir de 75 anos, apesar das premissas do envelhecimento saudável (Cupertino, Rosa & Ribeiro, 2007), do envelhecimento bem-sucedido (Nitrini, 2011) e da qualidade de vida (Neri, 2008c) que permitem experiências de velhices mais positivas e melhores assistidas, contrapondo senescência à senilidade. Nota-se ainda um aumento das comorbidades acima dessa faixa etária (Chaimowicz, 2006), o que poderia explicar essa redução.

² Refere-se ao preconceito etário, especialmente no que diz respeito aos idosos.

Além disso, dentre os principais motivos de afastamento do Programa relatados pelos alunos estão as pequenas ou grandes cirurgias e as contingências familiares, o que ocorre quando os entes dependem dos idosos para o cuidado com os netos ou bisnetos. Há ainda casos em que, por questões financeiras e culturais, as esposas afastam-se do Programa para tornarem-se cuidadoras dos cônjuges quando estes adoecem.

Na Tabela 1, verifica-se que, ao ingressar no Programa, a maioria da amostra buscava adquirir novos conhecimentos (72,97%). Esse resultado é compatível com o estudo realizado na UNITI/UFRGS (Irigaray & Schneider, 2008) e com a literatura (Cachioni & Palma, 2006).

Considerações Finais

Com base nos dados apresentados, observa-se que o Programa Idade Ativa corresponde ao modelo francês proposto por Vellas (como citado em Cachioni & Palma, 2006), na medida em que se configura num espaço para a aquisição de novos conhecimentos e a ampliação da rede de suporte social, por meio do estabelecimento de novos vínculos. O Programa também favorece o exercício da cidadania e a manutenção do bem-estar na medida em que estimula as práticas corporais, o autocuidado, o acesso ao lazer e à cultura, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Percebe-se no perfil dos alunos do Programa, a prevalência de categorias de elevado poder de compra, além de elevados níveis de escolaridade; apesar disso, eles, por serem idosos, ainda se sentem à margem de uma sociedade que valoriza o consumo, a produção e, acima de tudo, a juventude. Modificar esta percepção de si mesmos e torná-los agentes de transformação nas diversas esferas sociais é um dos desafios na medida em que conteúdos gerontológicos vêm sendo inseridos na grade curricular do Programa.

Outros desafios são: o aumento do ingresso de idosos do sexo masculino, o envolvimento cada vez maior de professores e alunos da graduação e pós-graduação e a formação de grupos de pesquisa voltados à gerontologia dentro da instituição e vinculados ao Programa.

Na pesquisa, ao serem consultados a respeito dos motivos de matrícula e permanência no Programa, os respondentes sentiram-se insatisfeitos em preencher apenas uma alternativa; sugere-

se, então, para uma próxima pesquisa, a possibilidade de enumeração e escalonamento dos mesmos. Para o futuro, sugere-se uma pesquisa qualitativa, a fim de detectar expectativas, novas disciplinas que poderiam ser oferecidas e percepção do Programa pelos participantes.

Referências

Cachioni, M. (2008). Universidade da terceira idade. In: Neri, A.L. (Org.). *Palavras-chave em Gerontologia*, 207-210. (3ª ed.). Campinas (SP): Alínea.

_____ & Palma, L.S. (2006). Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso. In: Freitas *et al.* (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1456-1465. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Cassiano, J.G., Serelli, L.da S. & Cândido, S.A. (2009, maio-agosto). Dança sênior: um recurso na intervenção terapêutico-ocupacional junto a idosos hígidos. *RBCEH-Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 6(2), 204-212. Passo Fundo (RGS).

Chaimowicz, F. (2006). Epidemiologia e o envelhecimento no Brasil. In: Freitas *et al.* (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 120-121. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Cupertino, A.P.F.B., Rosa, F.H.M. & Debert, G.G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo.

Debert, G.G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo (SP): Editora da Universidade de São Paulo.

Erbolato, R.M.P.L. (2006). Relações Sociais na velhice. In: Freitas *et al.* (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1324-1331. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

IBGE (2009). Portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *SIS 2009: em dez anos, cai de 32,4% para 22,6% o percentual de famílias vivendo com até meio salário mínimo per capita*. Recuperado em 05 outubro, 2012, de:

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1476&id_pagina=1.

Irigatay, T.Q. & Schneider, R.H. (2008). Participação de idosas em uma universidade da terceira idade: motivos e mudanças ocorridas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 211-216. Recuperado em 05 outubro, 2012, de: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/10.pdf>.

Lian Gong. (2005). *Portal da Sociedade Paulista de Lian Gong e Filosofia Oriental*. Recuperado em 05 outubro, 2012, de: <http://liangong.com.br>.

Neri, A.L. (2008a). Idosos, velhice e envelhecimento. In: _____ (Org.). *Palavras-chave em Gerontologia*, 114-115. (3ª ed.). Campinas (SP): Alínea.

_____. (2008b). Mitos em relação à velhice. In: _____ (Org.). *Palavras-chave em Gerontologia*, 146-148. (3ª ed.). Campinas (SP): Alínea.

_____. (2008c). Qualidade de vida na velhice. In: _____ (Org.). *Palavras-chave em Gerontologia*, 162-165. (3ª ed.). Campinas (SP): Alínea.

Nitrini, R. (2011). Successful aging in Brazil. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, 69(4). São Paulo (SP). Recuperado em 05 outubro, 2012, de:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2011000500001&lng=en&nrm=iso.

Oliveira, R.C., Scortegagna, P.A. & Oliveira, F.S. (2009). Mudanças sociais e saberes: o papel da educação na terceira idade. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 6(3), 382-392. Passo Fundo (RGS). Recuperado em 15 outubro, 2012, de:

<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/278>.

OMS. (2012). Organização Mundial de Saúde. *Ageing in the twenty-first century: a celebration and a challenge*. Tóquio (Japão). Recuperado em 05 outubro, 2012, de: <http://www.helppage.org/resources/ageing-in-the-21st-century-a-celebration-and-a-challenge>.

Todaro, M.de Á. (2008). Educação continuada / educação permanente. In: Neri, A.L. (Org.). *Palavras-chave em Gerontologia*, 63-67. (3ªed.). Campinas (SP): Alínea.

Recebido em 02/12/2012

Aceito em 22/12/2012

Thaís Helena da Silva - Bacharel em Gerontologia pela EACH-USP. Professora da disciplina Envelhecimento, velhice e sociedade do Programa Idade Ativa do UNISAL – *campus* Santa Teresinha.

E-mail: tha.helena@gmail.com

Karen Simões Monteiro - Mestre em Ciências da Religião pela PUC-SP. Coordenadora do Programa Idade Ativa e professora do UNISAL – *campus* Santa Teresinha.

E-mail: karen.monteiro@st.unisal.br